

## PARECER DO CONSELHO FISCAL AO RELATÓRIO E CONTAS DE 2016/2017

Este é o último parecer do mandato do Conselho Fiscal. Mais do que uma análise ao qual este exercício se reporta, importa um escrutínio do que foi o triénio da gestão económico-financeira da Direção liderada pelo Exmo. Sr. Engº Júlio Mendes. No final deste mandato importa escrever história, evidenciar tendências e flutuações gestionárias de médio e longo prazo, para que se possa avaliar a estrutura da mudança e não somente o impacto conjuntural de uma execução orçamental.

Trata-se de uma análise mais complexa, exigente e com resultados surpreendentes. O respeito pelo trabalho desta Direção, o compromisso com o Sócios que nos mandataram para sermos fiéis aos interesses do Clube, a par da nossa vontade em elevar a qualidade dos documentos e das observâncias que emanamos, impõem que este não seja somente um parecer de exercício, mas sobretudo de mandato.

Posto este preâmbulo, no cumprimento do mandato que os associados nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, analisámos o Relatório e Contas apresentado pela Direção do Vitória Sport Clube para o ano 2016/2017 e emitimos os seguintes comentários:

1. De entre a multiplicidade de indicadores, rácios e rubricas analisadas às contas do Vitória Sport Clube, aquele que nos merece maior destaque é a evolução do seu passivo total. Pela primeira vez ao longo dos seus dois mandatos, observa-se que este atingiu no final deste exercício um valor abaixo do patamar psicológico dos 10 milhões de euros, situando-se em 9,9 milhões de euros (a que corresponde uma evolução relativa de -8,3% e absoluta de menos de cerca 908 mil euros, face ao ano anterior). Se compararmos o valor agora atingido com o herdado no início deste mandato, podemos aferir que a redução destes três últimos anos foi de 30,5%. Este facto aliado ao prolongamento dos prazos de maturidade dos financiamentos permite antever que o modelo de financiamento do passivo pelos suprimentos existente na Vitória Futebol SAD poderá ter muito em breve conhecer o seu final;
2. Os indicadores de liquidez imediata e corrente do clube, continuam a evoluir de forma positiva e permanente para níveis de elevado conforto. A liquidez imediata do Clube, ou seja, os ativos existentes em caixa e em depósitos, passaram de 3% para 6,9% do total do passivo corrente. A liquidez corrente, ou seja, o peso do Ativo Corrente no total do Passivo Corrente, passou de 19% para 20,4%. No início deste mandato, estes mesmos indicadores eram de 1,7% e 15,2%, respetivamente. Significa que a capacidade financeira do Clube em debelar as necessidades adjacentes às suas responsabilidades registou melhorias assinaláveis ao longo destes três anos;
3. A dupla confluência entre a redução do passivo e a melhoria dos indicadores de liquidez sustentam o maior pilar deste triénio: o cumprimento do plano estruturado de pagamentos às entidades bancárias e ao estado. O fundamental desta política foi a confiança e a credibilidade com que todas as entidades que se relacionam com o Clube agora sustentam. Esta será a maior e melhor herança que a próxima Direção terá no seu ativo e que interessa preservar;
4. Numa análise minuciosa à conta de fornecedores e outras contas a pagar, verificam-se valores devidos pelo Clube a terceiros que remontam a anos transatos e cuja situação real desses mesmos créditos permanece dúbia. O mesmo se aplica a créditos identificados na rubrica de outras dívidas a receber, no montante de cerca de 197 mil euros. Julga o Conselho Fiscal importante que, até final do presente

ano, fosse efetuado um cadastro exaustivo de todas as dívidas de forma a identificar as que devem ser sujeitas a regularização efetiva, das que se encontram fora desse escrutínio. Posteriormente, que se proceda às operações contabilísticas corretivas de forma a que se melhore por esta via, de forma decisiva, a representatividade patrimonial das contas apresentadas pelo Clube;

5. O stock de suprimentos do Clube na Vitória Futebol SAD, no final do exercício, foi de cerca de 2,8 milhões de euros, face a cerca de 3,2 milhões de euros existentes no final do exercício anterior. Para suprir as necessidades de cash-flow decorrentes do serviço da dívida e da sua atividade, o Clube apenas necessitou de utilizar cerca de 400 mil euros do seu ativo na SAD. Dos cerca de 908 mil euros de redução do passivo, consegue-se aferir que 54% desse pagamento foi efetuado com receitas próprias geradas pelo EBITDA do clube. Se compararmos este valor com os que cerca de 2,4 milhões de euros que o Clube necessitou de descontar à conta de suprimentos ano anterior, podemos perceber a dimensão do ajustamento verificado neste exercício ao nível da sua independência financeira;
6. Foi criada uma nova sociedade com a denominação Vitória Sport Clube – Mediação de Seguros, Lda detida em 51% pelo Clube cujo objetivo social é a promoção e oferta de pacotes de seguros ao universo vitoriano. Esta sociedade obteve lucros no seu primeiro ano de atividade, os quais reforçaram a estrutura de capitais do Clube. Considera o Conselho Fiscal existir neste novo projeto um enorme potencial de valorização;
7. Confirmou o Conselho Fiscal uma forte estabilidade de evolução dos fundamentais da conta de exploração. As vendas crescem 7%, passando para cerca de 3,58 milhões de euros. Reporta-se a existência de um contrato celebrado para exploração das Bombas de Gasolina adjacentes ao estádio, o qual ainda não apresenta receitas refletidas no exercício, mas que irá aportar um crescimento de receitas em 2017/2018. Os fornecimentos externos de serviços crescem 9,3%, em linha com o crescimento das receitas. Os custos com pessoal registam um decréscimo de 3,9% reduzindo-se para os cerca de 960 mil euros;
8. As contas de exploração refletem ganhos imputados a suas participadas, ou seja, ganhos consolidados nas contas do clube e que derivam de lucros obtidos quer na Vitória Futebol SAD, como na sociedade de mediação de seguros. Dos cerca de 906 mil euros de ganhos reportados, cerca de 904 mil euros correspondem à participação dos lucros da SAD (os quais ascenderam a cerca de 2,8 milhões de euros) e cerca de 2 mil euros à participação nos ganhos da Vitória Mediação de Seguros. Estes ganhos são de natureza económica e não financeira, ou seja, não acrescem às disponibilidades monetárias do clube. No entanto encerram um enorme marco histórico nas contas do clube;
9. No desempenho das modalidades e das piscinas, aferimos um défice financeiro de cerca de 70 mil euros nas modalidades e cerca de 78 mil euros nas piscinas. Nas modalidades, este valor reflete uma melhoria de cerca de 68 mil euros. Na gestão das piscinas verifica-se uma ligeira degradação de 6 mil euros. Em termos consolidados há uma melhoria de 62 mil euros face ao exercício de 2015/2016. As evidências observadas permitem concluir que a contenção financeira das várias modalidades e das piscinas se adequa às premissas reportadas pelo Conselho Fiscal em pareceres anteriores;
10. Os custos com juros e gastos similares ascendem a cerca de 253 mil euros e traduzem uma redução face ao exercício anterior de cerca de 26,5%. No início do primeiro mandato da Direção (em

2011/2012), estes custos ascendiam a cerca de 972 mil euros. A dimensão e amplitude deste enorme ajustamento revelaram-se cruciais para o equilíbrio financeiro das contas do Clube;

11. Como síntese de todos os pontos anteriores, pela primeira vez após a vigência do programa de recuperação, pôde o Conselho Fiscal comprovar o regresso do clube aos resultados positivos. As contas de exploração apresentam um lucro líquido de cerca de 800 mil euros (um crescimento de 1,05 milhões de euros face ao ano transato) e um EBITDA (excluindo os ganhos imputados a subsidiárias) de cerca de 983 mil euros. Trata-se de um resultado acima do esperado no orçamento e que supera as expectativas previsionais deste Conselho Fiscal.

Concluindo, neste último parecer do mandato do Conselho Fiscal, impõe-se congratularmo-nos com o sucesso económico-financeiro que o Clube alcançou. Todos os fundamentais gestores do Clube apontam para uma total estabilização financeira e uma enorme capacidade para suprir os seus compromissos com o recurso a fundos próprios. O Clube pode agora dar passos sustentados e almejar um futuro de maior tranquilidade e ambição. O próximo triénio poderá abrir um horizonte novo e de objetivos distintos dos anteriores. Apontamos alguns que nos parecem merecer reflexão no período que se avizinha: reformulação do modelo de quotização e da relação corporativa com a SAD; alavancar a relação com as entidades públicas locais e nacionais no sentido impulsionar o investimento que permita melhorar e aumentar o património do Clube; criar um modelo de gestão das modalidades que permita um maior investimento e potencie melhores resultados desportivos.

Resta-nos agradecer toda a colaboração e abertura, mesmo nos temas e assuntos mais sensíveis, demonstradas pela Direção. Cumpre-nos agradecer toda a dedicação e disponibilidade do Engº Júlio Mendes e Dr. Francisco Príncipe em nos responder e manter sempre informados. Por fim, reconhecer a enorme qualidade técnica, organização e confidencialidade do departamento financeiro do Clube, o qual muito nos deve orgulhar.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal considera que o relatório e contas de 2016/2017 não só representa fielmente a situação financeira e patrimonial do Vitória Sport Clube como, do ponto de vista dos resultados obtidos, sustentam a resolução dos desequilíbrios estruturais do Clube. Assim sendo, o Conselho Fiscal não tem qualquer dúvida em, por unanimidade e com voto de louvor, dar um parecer deveras favorável à sua aprovação.